

Incubadora de Redes de Economia Solidária: a troca de saberes para o fortalecimento de práticas autogestionárias

Adriana Silva Alves¹

A intenção do presente resumo é relatar a proposta do Projeto IRES-DF (Incubadora de Redes de Economia Solidária do Distrito Federal) que de fevereiro a novembro de 2010 promoveu um encontro de saberes que permeou tanto o universo da extensão quanto o da pesquisa, promovendo a troca entre o saber acadêmico dos universitários e o saber popular de catadores materiais recicláveis do Distrito Federal.

A proposta do IRES parte de uma iniciativa da Ecoidéia (Cooperativa de Serviços Ambientais) que, constatando a precariedade das gestões e as dificuldades de articulação das cooperativas de Materiais Recicláveis, filiadas a Centcoop (Central de Cooperativas de Material Reciclável do Distrito Federal e Entorno) firmou parcerias com a Fundação Banco do Brasil e o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB).

O projeto reuniu 10 estudantes universitários e 18 catadores e/ou filhos de catadores cooperados, e ao longo das suas atividades ficou popularmente conhecido como Cosme e Damião por formar duplas entre os estudantes e os cooperados (sendo estes todos bolsistas). Os integrantes participaram do processo de formação teórico na Universidade voltado a otimização dos recursos administrativos e reflexões sociopolíticas. Essa iniciativa buscou promover o fortalecimento de redes de comercialização e tem por objetivo unir/trocar o conhecimento visando melhoria das práticas nos empreendimentos, o aumento de ganhos financeiros e a formação de novos quadros de profissionais.

A formação do projeto consistiu em nove módulos de capacitação que contemplava a teoria através de oficinas que duravam cerca de uma a duas semanas e as atividades práticas com atividades voltadas para o campo. As oficinas tratavam de temas diversos, mas todos permeavam a autogestão e a busca do trabalho coletivo segundo os preceitos da Economia Solidária. Na formação teórica os catadores e estudantes se encontravam na Universidade e, no restante do mês, a dupla desenvolviam tarefas específicas nos empreendimentos.

O projeto encontrou diferentes realidades e desafios em cada empreendimento e no tange a resultados específicos obtivemos um fortalecimento do vínculo entre os bolsistas e a maior compreensão das questões que envolvem o cooperativismo. Foi possível resolver conflitos internos, melhorar aspectos nas diferentes gestões, legitimar ações, assim como verificar e organizar a situação administração dos empreendimentos (organizar o Estatuto, as eleições, atas de reunião entre outros documentos). Constatou o o aumentou do diálogo entre a base e a gestão em vários empreendimentos através de atividades que buscaram promover o fortalecimento da comunicação interna, como promoção de reuniões, cartazes informativos e murais. Também contamos com o surgimento de uma nova cooperativa Recicla Goiás que desfilada resolver construir uma nova cooperativa que atenda a demanda de um grupo.

A resistência para promover essas mudanças foram várias. Inúmeros foram os conflitos e reflexões feitas, mas com diálogo entre os bolsistas e coordenadores foi possível amenizar e resolver questões. Foi feita uma avaliação coletiva do projeto e

¹ Graduanda em Pedagogia Universidade de Brasília. email: dria.pedagogia@gmail.com

proposta tomou um outro formato, visando bem mais a inserção no cotidiano dos empreendimentos. A projeto IRES teve seu projeto aprovado para a segunda fase e esta previsto para começar as atividades em junho de 2011.